

MÔNICA DE FARIAS BISPO FONSECA

**O LUGAR DE FALA DOS CATADORES(AS) DE MANGABA E A LUTA PELA
CONSERVAÇÃO DA ÚLTIMA RESERVA EXTRATIVISTA DE ARACAJU/SE**

Produto Técnico apresentado ao Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB – UFS/SE como parte de requisito para a obtenção de Título de Mestre.

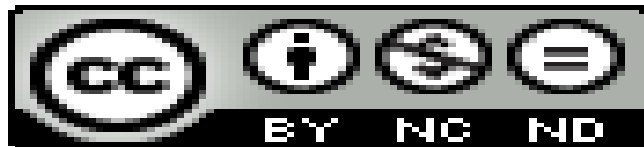
Orientadora: Profa. Dra. Alberlene Ribeiro de Oliveira

Co-orientadora: Profa. Dra. Rosana de Oliveira Santos
Batista

SÃO CRISTÓVÃO – SE
Agosto, 2022

TERMO DE LICENCIAMENTO

O trabalho “O lugar de fala dos catadores(as) de mangaba e a luta pela conservação da ultima reserva extrativista de Aracaju-SE de Mônica de Farias Bispo Fonseca, Dra. Alberlene Ribeiro de Oliveira e Dra Rosana de Oliveira Santos Batista está licenciado com uma Licença: Atribuição Creative Commons Não Comercial Sem Derivativos. Baseada no trabalho disponvel em <https://www.youtube.com/watch?v=8gXyVCwglOI&feature=youtu.be>



***“Bendito seja o SENHOR, rocha minha, que adentra as minhas
mãos para a batalha e os meus dedos para a guerra”.***
Salmos 144:1

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho é a realização de um sonho, sonho de ajudar de alguma forma a conservação do território da cata da mangaba da Zona de Expansão de Aracaju/SE, local em que resido desde a minha infância, onde tive meu primeiro contato com as mangabeiras. Nesse mesmo período também tive contato com mulheres e homens que viviam da sociabilidade econômica inerente a mangabeira. Dessa forma, essas pessoas fazem parte da minha história de vida.

Sem os catadores(as) de mangaba da Associação de Catadoras e Catadores de Mangaba Padre Luiz Lemper esse trabalho não seria possível. Apesar de estarem passando por grandes lutas dentro de seu território, abraçaram esse projeto como abraçam as próprias mangabeiras, arvores que para eles(as) representa vida!

Esses homens e mulheres doaram seu tempo, seus saberes tradicionais e toda a sua disposição em prol de um bem maior. A construção do conhecimento! A vocês, guardiões das mangabeiras o meu muito obrigado. Saibam que vocês são os verdadeiros precursores do conhecimento sobre a mangabeira, por esse motivo, ninguém será capaz de apagar toda a história de vida e cultura construída por vocês a partir dessa relação simbiótica.

Esperamos que a construção e distribuição desse vídeo documentário através das plataformas de mídias digitais consiga ampliar o lugar de fala da comunidade extrativista, que ele faça suas vozes ecoarem para todos os ambientes onde a educação acontece e quem sabe assim seus territórios de vida sejam respeitados e conservados integralmente.

LISTA DE SÍGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

PMA – Prefeitura Municipal de Aracaju

REA – Recursos Educacionais Abertos

RESEX – Reserva Extrativista

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

ZEA – Zona de Expansão de Aracaju

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Tronco de mangabeira: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2021.....	138
FIGURA 2	Mangabeira entre entulhos: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2021.....	138
FIGURA 3	Tronco em meio aos entulhos: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2021.....	138
FIGURA 4	Catadores(as) em meio a destruição: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	138
FIGURA 5	Entulhos e destruição: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2021.....	138
FIGURA 6	Mangabeira queimada: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2021.....	138
FIGURA 7	Mangabas nas mangabeiras: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	139
FIGURA 8	Botão de Mangabeira: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	139
FIGURA 9	Flor de Mangabeira, Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	139
FIGURA 10	Mão de Mangaba: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	139
FIGURA 11	Catador arrumando as mangabas: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	140
FIGURA 12	Catando Mangaba de caída: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	140
FIGURA 13	Catador e sua colheita: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	140
FIGURA 14	Colheita feita: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	140
FIGURA 15	Catadoras do bairro Santa Maria: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2021.....	141
FIGURA 16	O catador e a natureza: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	141

		130
FIGURA 17	Abraçando a mangabeira de São José: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	141
FIGURA 18	Todos com a mangabeira de São José: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	141
FIGURA 19	Cruz: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	142
FIGURA 20	Cruz da resistência: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	142
FIGURA 21	Cartaz S.O.S Mangabeiras, 2022.....	143
FIGURA 22	Perfil <i>whatsapp</i> S.O.S Mangabeiras, 2022.....	143
FIGURA 23	Perfil Intagram S.O.S Mangabeiras, 2022.....	143
FIGURA 24	Ocupação das mangabeiras: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2015.....	143
FIGURA 25	Cartaz de resistência: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	143
FIGURA 26	Logomarcas das Instituições Parceiras, 2022.....	143
FIGURA 27	Edição 56 Canal do Mangue – PEAC, 2022.....	144
FIGURA 28	Convite para a Coletiva de Imprensa: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	144
FIGURA 29	Associação Padre Luiz Lemper e seus espaços de fala: Câmara de Vereadores de Aracaju/2022.....	144
FIGURA 30	Lugar de fala Associação Padre Luiz Lemper: Tribuna Livre, Assembleia Legislativa de Aracaju/2022.....	144
FIGURA 31	Abraço simbólico das mangabeiras: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2021.....	144
FIGURA 32	Ato da resistência: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	144
FIGURA 33	Cartaz primeira festa da colheita: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/ 2022.....	145

FIGURA 34	Colheita em Baldes: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	145
FIGURA 35	Subprodutos da mangaba: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	145
FIGURA 36	Comercialização dos subprodutos da mangaba: Feira do Bairro 17 de Março/2022.....	145
FIGURA 37	Torta de Mangaba: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	145
FIGURA 38	Mangaba de caída: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2022.....	146

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	133
1 INTRODUÇÃO.....	134
2 OBJETIVOS.....	135
3 PÚBLICO ALVO.....	135
4 FAIXA ETÁRIA.....	135
5 CARACTERIZAÇÃO TÉCNICA DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO SEGUNDO ESPECIFICIDADES CAPES.....	136
5.1 ADERÊNCIA.....	136
5.2 IMPACTO.....	136
5.3 APLICABILIDADE.....	136
5.4 INOVAÇÃO.....	136
5.5 COMPLEXIDADE.....	137
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	137
7 CONSTRUÇÃO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO.....	137
8 MATERIAIS UTILIZADOS.....	147
REFERÊNCIAS.....	148
APÊNDICES.....	149

APRESENTAÇÃO

A construção do produto técnico é um dos requisitos do Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB para a obtenção de Título de Mestre.

O produto elaborado, vídeo documentário intitulado “O lugar de fala dos catadores(as) de mangaba e a luta pela conservação da última reserva extrativista de Aracaju/SE”, desenvolvido sob a orientação da Profa. Dra. Alberlene Ribeiro Oliveira e co-orientação da Profa. Dra. Rosana Oliveira dos Santos Batista, associada Universidade Federal de Sergipe – UFS.

O referido produto, foi desenvolvido no território da cata da mangaba da Zona de Expansão de Aracaju –ZEA, território que constitui a última reserva de extrativismo da mangaba do município, estando situada entre os bairros Aruana, Santa Maria e 17 de março, tendo a participação de catadoras e catadores de mangaba da Associação de Catadores Padre Luiz Lemper.

Atualmente esse território passa por problemas socioambientais que dizem respeito ao seu desmatamento para a construção de 1.102 (mil cento e duas) casas que constituirão o Conjunto Habitacional Irmã Dulce dos Pobres, projeto que integra também a criação legalizada de uma Unidade de Conservação – UC na modalidade reserva extrativista, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Aracaju – PMA para suprir as necessidades da falta de moradias de famílias sem teto que ocuparam parte desse território do ano 2014 à 2020 e a sustentabilidade ambiental das áreas de mangabeiras.

Os catadores de mangaba da referida associação não concordam com o modelo de projeto apresentado pela PMA que integra a criação da Reserva à construção do conjunto habitacional dentro dos limites de seus territórios. Desta forma, para lutarem contra a redução e conseqüentemente destruição de seus territórios os catadores(as) tem firmado parcerias com diversas instituições públicas e federais com o objetivo de desenvolver mecanismo de resistência que sejam empregados a realidade social, dando maior visibilidade a suas vozes frente a luta pela conservação de seus territórios.

Nessa perspectiva, entram em cena as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, utilizadas para produzir e propagar de forma rápida e prática informações e conhecimentos, no caso da problemática enfrentada pelos catadores(as) de mangaba da ZEA, além de disseminar conhecimentos e informações, também apresenta os mecanismos de resistência criados mediante parcerias, que retratam a luta em prol da conservação da reserva.

1 INTRODUÇÃO

A urgência por informação e pela comunicação social é um fenômeno do século XXI, por esse motivo criar alternativas inerentes a essas necessidades tornou-se uma exigência em todas as esferas sociais.

A sociedade do século XXI é considerada a sociedade da informação, esta relaciona-se com as diversas inovações tecnológicas que são responsáveis pela velocidade com que as informações são produzidas e disseminadas. Dessa maneira, o conjunto de recursos tecnológicos que permitem essa maior facilidade de produção e disseminação de informações recebe o nome de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, (FARIAS, 2013).

Nas últimas décadas as TIC tem se tornado um produto e fator das mudanças sociais, estando presentes em todas as esferas da sociedade, promovendo a interação humana por meio das mídias sociais nos *ciberespaços*, portanto são consideradas tecnologias cognitivas e sociais, (PONTE, 2000).

Com base nessas perspectivas, o vídeo documentário compõe uma ótima proposta para a utilização das TIC, pois atende as necessidades de informação com rápida disseminação de conteúdos podendo ser utilizado nos diversos ambientes sociais inclusive no da educação formal e não formal, constituindo-se uma importante ferramenta para o ensino das Ciências Ambientais.

Sendo o uso das tecnologias um aporte requerido por programas de pós-graduação, os produtos técnicos e tecnológicos devem ser elaborados segundo o Guia de Produtos Técnicos do Grupo de Trabalho – CAPES (2019), instituído pela Portaria CAPES N171 no ano de 2018 para aprimorar o sistema de avaliação das pós-graduações brasileiras.

Diante o exposto, o produto técnico enquadra-se no item 16 da tabela 2, referente a detalhamento de produtos CAPES, como produto de comunicação, trata-se de um produto midiático que necessita do uso de tecnologias para que a comunicação aconteça e seja disponibilizada para os diferentes canais de comunicação em massa, nas mídias sociais e nas diversas plataformas da *web*, (BRASÍLIA, 2019).

Dessa forma, os Recursos Educacionais Abertos tem sido muito utilizados em processos de educação a distância, o *Open Educational Resources* - OER foi criado em 1994 por Wayne Hodgins, o termo foi traduzido para a português em 2006 transformando-se em Recursos Educacionais Abertos – REA, assim a REA ou Abertos de Aprendizagem, ou ainda Conteúdos Abertos é definido como um componente institucional que pode ser usado em diferentes contextos de aprendizagem, (SANTOS, 2013).

Um fator importante para a institucionalização da REA foi a criação do *Creative Commons* e do Consórcio *Opencourseware*, pois estas plataformas disponibilizam de forma parcial ou integral conteúdos para a educação. No Brasil, constitui uma importante ferramenta educacional disponibilizada pelo Governo Federal por meio do Plano de Desenvolvimento Educacional – PDE, para disponibilizar conteúdos educacionais e promover a aprendizagem do ensino superior gratuito, assim, por meio das tecnologias e dos ambientes de aprendizagem virtuais já é possível disponibilizar recursos educacionais na *web*, (IDEM, 2012)

Dessa forma, o vídeo documentário enquadra-se na distribuição de conteúdos educacionais da plataforma REA e na plataforma de comunicação *Youtube*, no canal Profa Mônica Fonseca – Educando com Mangabeiras, sob o *Link*:

<https://www.youtube.com/watch?v=8gXyVCwglI&feature=youtu.be>

Sendo assim, o uso das TIC para a produção de produtos técnicos ou tecnológicos – CAPES associados a sua disponibilização pela web através dos diversos canais digitais faz-se necessário para que a aprendizagem aconteça de forma rápida e prática, alcançando os diferentes públicos nas diferentes esferas sociais. Neste contexto, o vídeo documentário produzido caracteriza-se da seguinte forma:

2 OBJETIVO

Construir um produto didático-pedagógico sobre a luta dos catadores e catadoras de mangaba da Associação Padre Luiz Lemper para a conservação de seus territórios de vida.

3 PÚBLICO ALVO

Estudantes do ensino básico e superior, professores, pesquisadores, catadores(as) de mangaba e toda a sociedade que se interesse pela causa dos catadores(as) de mangaba que diz respeito a conservação de seus territórios, modos de vida e reprodução social e cultural.

4 FAIXA ETÁRIA

A partir de 12 anos de idade

5 CARACTERIZAÇÃO TÉCNICA DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO SEGUNDO ESPECIFICIDADES CAPES

A etapa 5 estabelecida pelo Grupo de Trabalho da CAPES, aponta as definições e campo descritivos dos 23 produtos técnicos e tecnológicos estabelecidos pela instituição. Desse modo o vídeo documentário está classificado como: produção técnica, baseia-se somente na produção de conhecimento, seguindo os referidos descritivos.

5.1 ADERÊNCIA

Ampliação do lugar de fala dos catadores(as) de mangaba do bairro Santa Maria durante a luta pela conservação do território da cata da mangaba em Aracaju/SE.

5.2 IMPACTO

Mudanças nos posicionamentos sociais referentes a conservação dos territórios da cata da mangaba não apenas na ZEA, mas em todo o estado de Sergipe.

5.3 APLICABILIDADE

O produto deve ser aplicado nos diversos ambientes de educação, sendo esses formais ou não formais, nas mídias sociais, canais de comunicação em massa e nas diversas plataformas disponíveis na *web* como: REA e *youtube*.

5.4 INOVAÇÃO

O produto caracteriza-se como de médio teor inovativo, trazendo uma combinação de conhecimentos pré-estabelecidos pelos catadores(as) de mangaba sobre a mangabeira, extrativismo e a problemática em consequência ao desmatamento e redução de seus territórios para a construção civil, assim como conhecimentos científicos já referenciados que abordam a temática.

5.5 COMPLEXIDADE

Produção de baixa complexidade, baseada na adaptação de conhecimentos tradicionais dos catadores de mangaba da Associação Padre Luiz Lemper e conhecimentos científicos já estabelecidos sobre a problemática abordada, tendo a participação apenas dos catadores de mangaba da referida associação.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O vídeo documentário foi desenvolvido por meio da metodologia ativa, integrando os sujeitos sociais da pesquisa com as TIC e conseqüentemente com a produção do produto técnico.

Neste caso, foram utilizados procedimentos como: Gravação de vídeos e registros fotográficos realizados pela pesquisadora de forma própria e terceirizada e a gravação de vídeo-cartas por parte dos catadores(as) de mangaba estes utilizando seus aparelhos celulares durante a prática do extrativismo ou em momentos de resistência contra a destruição de seus territórios.

Teve a participação de 08 (oito) catadores(as) de mangaba da Associação de Catadoras e Catadores de mangaba Padre Luiz Lemper.

7 CONSTRUÇÃO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO

Com a participação dos catadores de mangaba na construção do vídeo documentário por meio das vídeo-cartas e dos registros fotográficos foi possível captar a essência da relação estabelecida pelos sujeitos sociais com as mangabeiras e com seus territórios. Desse modo, o produto técnico foi dividido em 7 (sete) seções estruturadas da seguinte forma:

- Apresentação: da Instituição de Ensino Superior e do Programa de Pós-graduação através de suas respectivas logomarcas; título do produto; discente, orientador(a) e co-orientador(a); local e data;
- Abertura: imagens de destruição, árvores arrancadas, áudios extraídos do grupo de *WhatsApp* S.O.S mangabeiras, (criado pelos catadores(as) e apoiadores para

a comunicação social entre as partes); trilha sonora: Dragón Rojo – The Mini Vandals, (Figuras: 1, 2, 3, 4, 5, 6).

Figura 1 – Tronco de mangabeira: Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju,2021



Foto: Caritas Aracaju, 2021

Figura 2 – Mangabeira entre entulhos: Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju, 2021



Foto: Caritas Aracaju, 2021

Figura 3 – Troncos em meio aos entulhos: Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju, 2021



Foto: Caritas Aracaju, 2021

Figura 4 – Catadores em meio a destruição: Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju, 2021



Foto: Caritas Aracaju, 2021

Figura 5 – Entulhos e destruição: Reserva Padre Luiz Lemper, Aracaju/2021



Foto: Caritas Aracaju, 2021

Figura 6 – Mangabeira queimada: Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju/2021



Foto: Caritas Aracaju, 2021

- Imagens áreas da reserva extrativista, feitas de forma terceirizada com a utilização de drone. As imagens aparecem sob a trilha sonora “Samba de coco mangabeiras”, encontrada na faixa 3 do CD canto das mangabeiras. Imagens em apresentação de slides, (Figuras:7, 8, 9, 10).

Figura 7 – Mangabas nas mangabeiras: Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju/2022



Foto: Catadores(as) de Mangaba; Associação Padre Luiz Lemper, 2022

Figura 8 – Botão de mangaba: Reserva Padre Luiz Lemper Aracaju/2022



Foto: Catadores(as) de Mangaba; Associação Padre Luiz Lemper, 2022

Figura 9 – Flor de mangabeira: Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju/2022



Foto: Catadores(as) de Mangaba; Associação Padre Luiz Lemper, 2022

Figura 10 – Mão de mangaba: Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju/2022



Foto: Catadores(as) de Mangaba; Associação Padre Luiz Lemper, 2022

- Breve explicação digitada sobre o território da cata da mangaba de Aracaju, trazendo a informação que este constitui-se a última reserva extrativista do município, sua extensão territorial total: 236.218,96 dividido em 11 (onze) lotes, localização entre bairros: Aruana, Santa Maria e 17 de Março, onde Catadores de mangaba praticam o extrativismo da fruta a mais de meio século.

Seção 1 – Apropriação territorial/Identidades: o capítulo traz depoimentos de apresentação pessoal dos catadores(as) de mangaba da ZEA embasando suas trajetórias de vida dentro do território extrativista, apresenta também os mecanismos de apropriação territorial, estes, fundamentados no trabalho nas territorialidades e na construção das identidades territoriais, (apenas vídeos).

Seção 2 – Extrativismo/Conhecimentos Tradicionais: apresenta dados bibliográficos históricos do extrativismo da mangaba durante a época do Brasil colônia, (SILVA JÚNIOR et al, 2011;), bem como a prática do extrativismo realizada pelos catadores(as) da ZEA, seus conhecimentos tradicionais sobre a atividade, a mangabeira, cultivo, frutificação, safra e sobre a mangaba, (Figuras: 11, 12, 13, 14)

Figura 11 – Catador arrumando as Mangabas – Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju/2022



Foto: Catadores(as) de mangaba; Associação Padre Luiz Lemper, 2022

Figura 12 – Catando mangaba de caída – Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju,2022



Foto: Catadores(as) de mangaba; Associação Padre Luiz Lemper, 2022

Figura 13 - Catador e sua colheita diária – Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju/2022



Foto: Catadores(as) de mangaba; Associação Padre Luiz Lemper, 2022

Figura 14 – Colheita feita – Reserva Padre Luiz Lemper Aracaju/2022



Foto: Catadores(as) de mangaba; Associação Padre Luiz Lemper, 2022

Seção 3 – Relação sociedade-natureza/Territórios de vida: apresenta aspectos da relação estabelecida entre os catadores(as) a mangabeira e seus territórios, assim como da importância das mangabeiras e dos territórios que para eles engloba suas vidas, (Figuras: 15, 16, 17, 18).

Figura 15 – Catadoras de mangaba do Bairro Santa Maria/Aracaju/2021



Fonte: Pesquisa de Campo; Fonseca, M F. B, 2021

Figura 16 – O catador e a natureza – Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju, 2022



Foto: Catadores(as) de mangaba; Associação Padre Luiz Lemper, 2022

Figura 17 - Abraçando a Mangabeira de São José - Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju, 2022



Fonte: Pesquisa de Campo; FONSECA, M. F. B, 2022

Figura 18 - Todos com a Mangabeira de São José - Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju. 2022



Fonte: Pesquisa de Campo; FONSECA, M. F. B, 2022

Seção 4 – Conflitos socioambientais dentro do território: inicia com registros feitos pelos catadores(as) em vídeo-cartas dos momentos em que se iniciam as derrubadas de mangabeiras para o início das obras de construção do conjunto habitacional Irmã Dulce dos pobres. Também traz depoimentos gravados pela pesquisadora dos catadores(as) sobre o projeto da PMA que integra a criação da Resex a construção das casas dentro do território extrativista para famílias sem teto que ocuparam parte desse território do ano de 2014 à 2020, (SERGIPE, 2020), assim como as considerações feitas pelos extrativistas sobre as

consequências dessa construção para as mangabeiras, explanação digitada da Lei, n 12.723, de 1992 que institui a mangabeira como árvore símbolo do estado de Sergipe, (SERGIPE, 1992), e da Lei n 1.066, de 2015 que proíbe a derrubada de mangabeiras em todo o território nacional, (SERGIPE, 2015), as restingas como Áreas de Preservação Permanente –APP, (CARTA DA MATA ATLÂNTICA, 2014), e o Decreto n 8.750 de 2016do Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais - CNPCT que reconhece os catadores(as) de mangaba como Povos e Comunidades Tradicionais (BRASÍLIA, 2016).

Seção 5 – Criação da Reserva Extrativista: traz a concepção dos catadores(as) sobre quem criou a reserva. A falta de diálogo existente entre a PMA e a comunidade de extrativismo sobre a criação da Resex e constituição do nome. Termina com um texto sobre o Decreto n 6.775 onde a PMA no dia 20 de abril de 2022 cria a reserva extrativista Irmã Dulce dos Pobres com uma extensão territorial de apenas 94.000,00 m², (ARACAJU NOTÍCIAS, 2022).

Seção 6 – Mecanismos de Resistência: detalha em texto os motivos pelos quais a Associação Padre Luiz Lemper foi criada, depoimento sobre a criação da associação, a importância da parceria com apoiadores em prol da conservação dos territórios da cata da mangaba na ZEA, apresenta os principais mecanismos de resistência criados pelos catadores(as) em parceria com os apoiadores, (figuras: 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37).

Figura 19: Cruz – Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju, 2022



Foto: Catadores(as) de mangaba; Associação Padre Luiz Lemper, 2022

Figura 20 – Cruz da Resistência – Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju, 2022



Foto: Catadores(as) de mangaba; Associação Padre Luiz Lemper, 2022

Figura 21 – Cartaz S.O.S Mangabeiras, Aracaju/2022



Fonte: Grupo S.O.S Mangabeiras, 2022

Figura 22 – Perfil de *Whatsapp* S.O.S Mangabeiras Aracaju/2022



Fonte: Grupo S.O.S Mangabeiras, 2022

Figura 23 – Perfil de *Instagram* S.O.S Mangabeiras: Aracaju/2022



Fonte: *Instagram* S.O.S Mangabeiras, 2022

Figura 24 – Ocupação das Mangabeiras: Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju, 2015



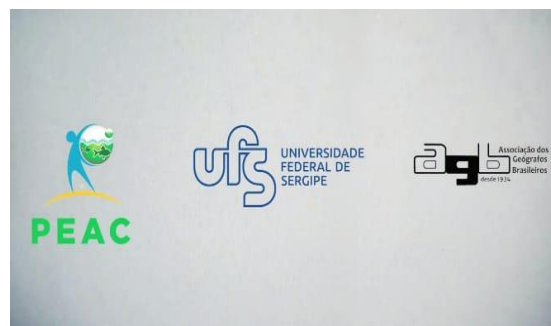
Fonte: Catadores(as) de mangaba; Associação Padre Luiz Lemper, 2015

Figura 25 – Cartaz de Resistência: Reserva Padre |Luiz Lemper/Aracaju/2022



Foto: Catadores(as) de Mangaba; Associação Padre Luiz Lemper, 2022

Figura 26 – Logomarca Instituições Parceiras: Aracaju/2022



Fonte: Sites; AGB; PEAC. UFS/2022

Figura 27 – Edição 56 Canal do Mangue: PEAC/SE, 2022.



Fonte: Canal do Mangue: Youtube, 2022

Figura 28 – Convite para Coletiva de Impensar/Aracaju, 2022



Fonte: Grupo S.O.S Mangabeiras, 2022

Figura 29 - Espaço de fala : Associação Padre Luiz Lemper/Câmara Municipal de Vereadores de Aracaju, 2022



Foto: Catadores(as) de Mangaba, Associação Padre

Figura 30 - Lugar de fala da Associação Padre Luiz Lemper: Tribuna Livre da Assembleia Legislativa de Aracaju/22



Foto: Catadores(as) de Mangaba, 2022

Figura 31 - Abraço Simbólico das Mangabeiras: Reserva Extrativista Padre Luiz Lemper Aracaju/2021



Fonte: Pesquisa de campo; FONSECA, M. F. B, 2021

Figura 32 - Ato da Resistência: Reserva Extrativista Padre Luiz Lemper Aracaju, 2022



Fonte: Grupo S.O.S Mangabeiras, 2022

Figura 33 – Cartaz Primeira Festa da Colheita/ Aracaju/2022



Fonte: Grupo S.O.S Mangabeiras, 2022

Figura 34 – Colheita em baldes – Reserva Padre Luiz Lemper/Aracaju/2022



Fonte: Pesquisa de Campo FONSECA, M. F. B, 2022

Figura 35 – Subprodutos da Mangaba – Reserva Padre Luiz Lemper/ Aracaju/2022



Fonte: FONSECA, M. F. B, 2022

Figura 36 – Comercialização de Subprodutos da mangaba: feira Bairro 17 de Março/ Aracaju, 2022



Fonte: Catadores(as) de mangaba, 2022

Figura 37 – Torta de Mangaba: Resex Aracaju/2022



Fonte: FONSECA, M. F. B, 2022

Seção 7 – Mensagem a Sociedade: mensagem dos catadores(as) de mangaba transmitida a toda a sociedade, convite para virem conhecer a Resex e saber da importância das mangabeiras não apenas para eles, mas para todos.

- Catadora apresentando a mangabeira de São José;
- Catadores abraçando a mangabeira de São José;
- Catadores se despedindo embaixo da mangabeira de São José;
- Texto final: o que se espera com a construção e distribuição do vídeo documentário. Ampliação do lugar de fala dos catadores(as) em prol da produção de conhecimentos sobre a mangabeira, a mangaba e seu território, assim como a conservação da Resex.
- Ficha técnica: terceirização de imagens, edição de imagens, instituições parceiras;
- Referências
- Figuras: 08, 09, 40

Figura 08 – Botão de Mangaba:
Reserva Padre Luiz Lemper/
Aracaju, 2022



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022/
FONSECA, M. F. B, 2022

Figura 09 – Flor de Mangabeira:
Reserva Padre Luiz Lemper/
Aracaju, 2022



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022/
FONSECA, M. F. B, 2022

Figura 40 – Mangaba de caída:
Reserva Padre Luiz Lemper/
Aracaju, 2022



Fonte: Pesquisa de campo, 2022/
FONSECA, M. F. B, 2022

8 MATERIAIS UTILIZADOS

Para a gravação foram necessárias a utilização de materiais tecnológicos, como:

- Telefones celulares (catadores(as))
- Telefone celular Motorola G20
- Câmera Fotográfica Samsung T11
- Iphone 12
- Drone
- Microfone lapela
- Adobe Premiere CC 2022 (Programa de edição de imagens)
- Moza Estabilizador Gimbal Portátil Dobrável Mini -53 (Tripé)

Espera-se que o vídeo documentário traga como retorno social a multiplicação dos lugares de fala dos catadores(as) de mangaba da Associação Padre Luiz Lemper, sendo utilizado como mais um mecanismo de resistência. Doravante, que este recurso didático Que seja utilizado em espaços formais e não formais de educação para o ensino das Ciências Ambientais. Em prol da conservação das mangabeiras e de seus territórios.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. **Decreto Nº 8.750 de 09 de maio de 2016**. Institui o Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais – CNPCT. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8750.htm>. Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASÍLIA. Produção Técnica: Grupo de Trabalho. CAPES. Brasília, 2019. 83p.

CARTA DA MATA ATLÂNTICA 2014. **Seminário da Semana da Mata Atlântica**. Escola Municipal de Astrofísica, Parque do Ibirapuera, São Paulo, 2014.

FARIAS, Suelen Conceição. **Os benefícios das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de educação a distância (EAD)**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação – RDBCT. Campinas – SP. V,11. n, 3 set/dez, 2013. p, 15-29.

PONTE, João Pedro da. **Tecnologias da Informação e Comunicação na formação de professores: que desafios?** Revista Ibero Americana. n, 24. Lisboa – Portugal, 2000. p, 63-90.

Prefeito Edivaldo assina decreto que cria Reserva Extrativista Irmã Dulce dos Pobres. 20/04/2022. Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/95198/prefeito-edvaldo-assina-decreto-que-cria-reserva-extrativista-mangabeiras-irma-dulce-dos-pobres.html> Acessado 21/06/2022.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. **Recursos Educacionais Abertos no Brasil: o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação**. São Paulo: Comitê Gestos da Internet do Brasil, 2013. Disponível em: <<https://cetic.br/media/docs/publicacoes/8/rea-andreia-inamorato.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SERGIPE, Procuradoria da República de. **Ação Civil Pública n. 17/2020**. MPF/PRSE/LNT. Inquérito civil n. 1.35.000.000381/2015-41. Ministério Público Federal. Aracaju, 2020.

SERGIPE. **Decreto nº 12.723**, de 20 de janeiro de 1992. Institui a mangabeira como árvore símbolo do estado de Sergipe e dá providências correlatas. 1992. Disponível em: <https://semarh.se.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/decreto_n.%C2%BA_12.723>. Acesso em: 24 mar. 21.

SERGIPE. **Projeto de Lei nº 1.666, de 2015**. Proíbe o corte e a derrubada da mangabeira e dá outras providências. SE, 2015. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=AC35CED60B4BF14FCF76B8AFC7AE23A.proposicoesWeb1?codteor=1322976&filename=Avulso+-PL+1066/2015>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SILVA JUNIOR, Josué Francisco; MOTA, Dalva Maria da; SCHMITZ, Heribert. No rastro da mangabeira. *In*: MOTA, Dalva Maria da *et al.* **A mangabeira, as catadoras o extrativismo**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental; Tabuleiros Costeiros, 2011.